

Transdisciplinaridade e homeopatia

Célia Regina Barollo¹

crbarollo@ajato.com.br

(NEST – Núcleo de Estudos Superiores Transdisciplinares)

Resumo: a autora transpõe a metodologia transdisciplinar para a Homeopatia, e demonstra que a racionalidade homeopática está em consonância com o pensamento transdisciplinar. Além disso, pretende demonstrar que o padrão de complexidade que se manifesta em toda natureza, um conjunto indivisível proposto pela física quântica, também está presente no corpo humano e que, um tratamento que se pretende integral, somente será possível com as terapêuticas que chama de Medicinas Transdisciplinares.

Palavras-chave: Transdisciplinaridade, Homeopatia, Níveis de Cura, Doença espiritual, Cura espiritual.

Para Hipócrates (c.460-c.377a.C.), a individualidade e a complexidade dos pacientes deviam ser respeitadas, dando mais ênfase aos cuidados gerais com o paciente que à terapêutica propriamente dita; admitia uma *phisis* (4), responsável pelo sistema de auto-regulação ou homeostase dos organismos vivos e propunha a necessidade de se conhecer a natureza do homem através de seus atributos individuais, afirmando que havia **doentes** e não **doenças** (4). Por outro lado, Galeno (c.129 - c.200), também médico grego, ao contrário de Hipócrates, privilegiava o tratamento das **doenças**, com a prescrição de medicamentos de ação contrária aos sintomas – de acordo com o **princípio dos contrários** (4). É esta a visão médica que prevalece nos meios acadêmicos ortodoxos e na medicina convencional.

A Homeopatia, sistematizada no século XVIII pelo médico alemão **Samuel Hahnemann** (1755-1843), retomou os princípios hipocráticos (4,12) e instrumentalizou a ciência e a arte médicas para a aplicação do **princípio da semelhança**, reabilitando o enfoque individual e o tratamento do complexo bio-psico-emocional do ser humano. Hahnemann desenvolveu uma teoria completa, satisfazendo todos os requisitos científicos: **experimenta** → **observa** → **repete** → **comprova** - com explicações dos fenômenos observados e suas inter-relações.

Como bem observou Hipócrates (4), e posteriormente Hahnemann, a enfermidade do ser humano é uma **entidade única**² (10,12,13), que evolui com manifestações clínicas que vão se transformando e mudando de local no organismo³. Embora receba as mais variadas denominações, é **sempre a mesma enfermidade**, que vai comprometendo cada vez mais profundamente as estruturas orgânicas e causando lesões cada vez mais graves.

Para Hahnemann (12), “*a verdadeira enfermidade é a alteração da força vital*⁴ (“*dynamis*”); *todo o demais que conhecemos como enfermidades são somente esforços miseráveis e incompletos que a natureza faz para recompô-la.*”

O modelo de homem adotado por Hahnemann é o modelo antropológico aristotélico-tomista (9,17), composto de 4 instâncias: Corpo Físico, Alma Vegetativa, Alma Sensitiva e Alma Intelectiva, sede do Intelecto e da Vontade. Retoma, então, a proposição tomista (9,12,17) de que nosso organismo é um composto substancial “... *uma única e mesma realidade... uma unidade...*”, um todo

¹ Núcleo de Estudos Superiores Transdisciplinares (NEST)

² Hahnemann chamou a essa doença única de Psora, a “hidra de mil cabeças” (10,12).

³ Processo que Hahnemann chamou de derivação (12).

⁴ Que corresponderia à alma vegetativa de Aristóteles, princípio vital de Paracelsus, energia Ch'i dos chineses e *prana* dos hindus.

indivisível, conceito corroborado posteriormente pela equação de Einstein – $E = m.c^2$ – em que massa e energia se equivalem.

Pelo 2º Princípio Hermético (2): "*O que está em cima é como o que está embaixo, e o que está embaixo é como o que está em cima*", e que se manifesta no padrão da Criação:

- ❖ Nosso Universo possui cerca de 162 milhões de galáxias, em um todo interligado;
- ❖ A Via Láctea é um todo interligado com 100 bilhões de estrelas;
- ❖ Nosso Sol e seus 10 planetas compõem um todo interligado;
- ❖ A Terra é um sistema com centenas de ecossistemas, milhares de *habitats* e milhões de espécies animais e vegetais interrelacionados;
- ❖ O corpo humano, com cerca de 100 trilhões de células, também é um todo interligado, um conjunto que se modifica e se auto-regenera a cada instante.

Este é o padrão, a complexidade manifestada em toda natureza. A física quântica nos revelou que a natureza é um conjunto indivisível, no qual tudo está contido: dois grãos de luz ou fótons, mesmo separados por bilhões de quilômetros, fazem parte de uma mesma totalidade; o princípio da complementaridade da mecânica quântica enuncia que os elétrons são entidades de dupla face: ora nos aparecem como grãos de matéria sólida, ora como ondas imateriais (6,7). A Teoria do Caos (8) surge da busca de um padrão em todo evento irregular, como é o caso, por ex., do comportamento dos seres vivos e dos fenômenos naturais. Chamou-se a este comportamento de **efeito borboleta**, que costuma ser ilustrada pela noção de que o esvoaçar de uma borboleta, hoje, em Tóquio pode provocar uma tempestade violenta sobre Nova York em poucas semanas.

Para a racionalidade da Medicina Convencional (MC), extirpar uma verruga ou tratar a micose das unhas, não trará conseqüências; mas, quando temos em mente a interligação de todas as partes que compõem os organismos vivos, podemos compreender porque após “curar” estas doenças, outras aparecem a curto, médio ou até em longo prazo em outro local.

A Homeopatia está fundamentada em 4 pilares, que lhe dão sustentação teórica e disciplinam sua prática:

- ❖ **Lei dos Semelhantes** ou princípio *SIMILIA SIMILIBUS CURANTUR*, enunciado por Hipócrates “*se o paciente tiver uma doença semelhante e mais forte do que aquela que apresenta, se curará de ambas*” (4). Hahnemann, retomando este princípio, iniciou experiências com medicamentos e passou a utilizá-los no tratamento de seus pacientes, comprovando esta lei (12).
- ❖ **Experimentação no Homem Sadio** - os medicamentos devem ser experimentados em homens sadios para que possam ser usados em homens doentes. Em cada experimentação, os sintomas mentais e físicos, as sensações e sentimentos que surgem nos experimentadores, vão sendo cuidadosamente registrados e, posteriormente, analisados e classificados, formando o que se chama **Patogenesia** (12). Por esses dois primeiros princípios, o medicamento homeopático tem a potencialidade de curar os mesmos sintomas que provoca, e a Patogenesia é uma ponte entre o indivíduo e a natureza, entre as potencialidades curativas dos elementos naturais e os seres vivos sensíveis a eles.
- ❖ **Doses infinitesimais e dinamizadas** (12) – o método especial usado na preparação do medicamento, libera uma energia terapêutica latente nas substâncias brutas naturais que age no campo energético dos seres vivos, estimulando-o em direção à cura.
- ❖ **Medicamento único** – Hahnemann (12) recomenda o uso de um medicamento de cada vez⁵, aquele medicamento que desencadeou na experimentação no homem sadio o maior número de sintomas que o paciente apresenta, isto é, aquele que representa sua totalidade sintomática (TS)⁶.

⁵ Por existirem somente experimentações com medicamentos únicos.

⁶ Medicamento que chamamos de *simillimum* ou constitucional.

Transpondo os 3 Pilares da Metodologia Transdisciplinar (TD) (18) para a Homeopatia temos:

❖ **Diferentes Níveis de Realidade (NR)** - o médico homeopata atua em no mínimo dois NR - um sensível e um racional – para compreender seus pacientes em sua heterogeneidade constitutiva: os níveis físico, emocional, mental e espiritual. A aplicação da técnica homeopática visa compreender seu sofrimento essencial.

Hahnemann, antecipando em dois séculos o pensamento TD, iniciou a aplicação da arte da Homeopatia que, para ele, consiste em perceber os diferentes NR do medicamento (suas potencialidades curativas) e do paciente (o que ele chama de digno de curar), para adequá-los um ao outro de acordo com a Lei dos Semelhantes (12).

Tanto Kent (1849-1916) quanto Allen (1824-1925) viam a enfermidade como algo em que intervém a problemática do espírito (1,13), não somente num passado distante, no homem primitivo, mas que continua incidindo no homem atual. Para eles, por trás de qualquer doença sempre existe um conflito (inconsciente) de ordem espiritual ou metafísica. Quando Masi Elizalde (1932-2003) defende como esses autores, a origem espiritual da enfermidade, está nos acenando com a possibilidade e a necessidade de uma cura mais abrangente, uma cura que considere os diferentes níveis de realidade de cada ser; intuindo o pensamento TD, ampliou a compreensão da enfermidade humana quando propõe três **Níveis de Cura (NC)** possíveis: físico, psicofísico e psico-físico-espiritual (15,16).

Para Pierre Weil (19), embora o homem seja criado para a felicidade, parece existir um obstáculo que o impede de vivenciar esse sentimento. Ele está sempre tentando recuperar “o paraíso perdido” que procura fora de si mesmo. Vive em conflito, dividido, na fantasia da separatividade: “...*existe profundamente enraizada no âmago de seu ser, a memória de um estado de plenitude sem obstáculos e de êxtase permanente.*” A idéia do paraíso perdido persegue a maioria dos seres humanos, civilizações inteiras sonharam com esse possível paraíso. Joseph Campbell (3) interpreta o mito como a perda do sentimento de unidade com Deus; o “pecado original” de Adão e Eva foi quebrar a harmonia plena com a natureza, simbolizada pela árvore do conhecimento. Podemos talvez arriscar dizer que Adão optou por comer da árvore do conhecimento, trocando o paraíso pelo livre arbítrio.

Masi Elizalde (16) complementa: “*O que determinará a perturbação da energia é o desacordo em um nível superior, onde estamos trabalhando com o livre-arbítrio. Não podemos chamá-lo de doença, no sentido que conhecemos, mas podemos chamá-lo de pecado, que seria a doença da alma. Em último caso, teríamos que admitir a liberdade do homem de “vestir” a saúde ou a doença. E o famoso castigo... seria a perda dessa perfeição harmônica para a qual fomos criados*”.

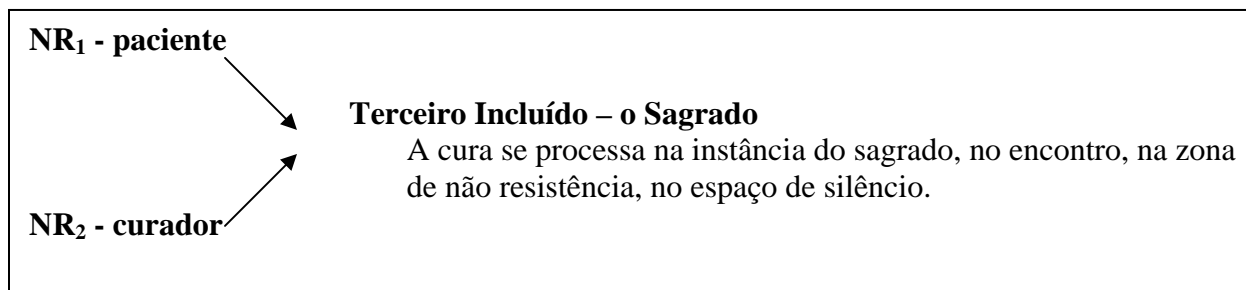
Trabalhando a partir dessa perspectiva, podemos dizer que a homeopatia é transreligiosa, pois as três maiores religiões ocidentais – judaísmo, cristianismo e islamismo – são impregnadas pelo mito do paraíso perdido e da separatividade. Por isso, somente uma terapêutica voltada também para a dimensão espiritual do ser humano, poderia levá-lo ao terceiro NC.

A Homeopatia é uma racionalidade médica que contempla diferentes níveis de realidade, diferentes níveis de percepção, diferentes níveis de representação e diferentes níveis de cura. Se a doença é espiritual, a cura somente pode se processar na instância do sagrado.

❖ **Lógica do Terceiro Incluído** - Patrick Paul⁷ diz que entre o médico e o paciente sempre existe o terceiro incluído, o elemento que propicia a ligação médico-paciente e que faz do médico um

⁷ Paul, Patrick, em palestra proferida na Associação Palas Athena, São Paulo, 2000.

curador; é o sagrado fazendo parte da consulta. O pensamento TD aponta para a idéia do médico ser apenas instrumento da cura (ou da não cura), pois nem sempre é possível conduzir os pacientes pelo caminho da cura: se torna um curador quando for permitido e possível. Sempre



existe o imponderável, o imprevisível, o oculto e intangível na alma de cada paciente, muitas vezes inacessível ao curador.

- ❖ **Complexidade** - tudo é complexo em Homeopatia, desde a experimentação no homem sadio, a preparação e cuidado com os medicamentos, coleta e classificação dos sintomas objetivos e subjetivos do paciente⁸, o estudo dos medicamentos (patogênesias) e a escolha do melhor medicamento para cada paciente, até o seguimento de casa caso, a evolução de acordo com os parâmetros de cura integral (de terceiro nível), o momento de prescrever novamente e as modificações na dinâmica vital do paciente após cada dose de medicamento. Todo ser humano está envolto em uma Complexa Rede de Relações - intrapessoais, interpessoais e transpessoais -, o que torna muito complexa sua avaliação.

Da completa sintonia e interdependência dos sistemas e aparelhos orgânicos, emerge a idéia de complexidade e rede: à medida que vamos conhecendo mais e mais nossos pacientes, as histórias clínicas vão ficando cada vez mais complexas, porque a complexidade de cada ser vai se revelando progressivamente e quanto mais informações (sintomas e sinais) vamos obtendo, mais complexos ficam os casos.

Transpondo o pensamento transdisciplinar (**TD**) para a Homeopatia, podemos considerar que ela é transdisciplinar em sua essência e por excelência. A racionalidade homeopática se encaixa perfeita e completamente na proposta transdisciplinar.

Nicolescu (18) faz uma diferenciação (tabela I) entre o conhecimento disciplinar (**CD**) e o conhecimento transdisciplinar (**TD**). Se substituirmos **CD** e **CT** por **MC** (Medicina Convencional) e **MH** (Medicina Homeopática⁹), podemos observar facilmente o caráter transdisciplinar da Homeopatia.

Conhecimento CD (MC)	Conhecimento CT (MH, MTC, MA)
<i>in vitro</i>	<i>in vivo</i>
Mundo externo – objeto	Correspondência entre o mundo externo (objeto) e o mundo interno (sujeito)
Conhecimento	Compreensão
Inteligência analítica	Um novo tipo de inteligência – harmonia entre mente, sentimentos e corpo
Orientado para o poder e a posse	Orientado para o deslumbramento e a partilha

⁸ Chamamos a esse processo de anamnese hierarquização e repertorização (12,13).

⁹ Embora a medicina seja uma só, utilizamos esse termo por se tratar de outra racionalidade médica (14).

Lógica binária	Lógica do terceiro incluído
Exclusão de valores	Inclusão de valores

Tabela I

A atitude TD nos abre para o diálogo com outras racionalidades médicas, políticas, culturais, religiosas etc. As Medicinas Tradicionais como a Chinesa (MTC) e a Ayurveda (MA), também atendem às exigências do CT, e podemos igualmente substituir no quadro acima CT por MTC ou MA.

Conhecendo o pensamento TD podemos entender a dificuldade de diálogo entre a MC e as, podemos dizer, **Medicinas Transdisciplinares (MT)**. A dificuldade de interlocução é maior por parte da MC, pois, sendo transdisciplinar, a MH consegue compreender melhor a diferença entre os Níveis de Realidade (NR), Níveis de Percepção (NP) e Níveis de Representação (NRe) nas duas racionalidades médicas. Como a MC considera um único NR, este se consolida como um verdadeiro muro que impede a compreensão das MT. O diálogo seria facilitado se a MC incorporasse em seu discurso, prática e pesquisa, os princípios do CT.

Entretanto, não podemos negar o avanço tecnológico da MC, principalmente das técnicas de promoção da saúde e prevenção das doenças no campo da saúde pública, em situações de emergência ou quando surgem limitações à aplicação das MTs. Os avanços tecnológicos e científicos vêm tendo enorme importância no aumento da expectativa de vida das populações.

Tal como no pensamento TD, o principal objetivo da Homeopatia é criar as condições para o surgimento de pessoas autênticas, assegurando as condições para a realização máxima de suas potencialidades criativas, uma vez que também está voltada ao equilíbrio entre a pessoa exterior e a pessoa interior (5).

O medicamento é um agente facilitador desse processo, pois muda a lente dos óculos através dos quais vemos e compreendemos o mundo, muda a percepção da realidade e permite uma re-subjetivação do conflito interno ou drama essencial. Permite ao paciente desenvolver a capacidade de se perceber, se conhecer e refletir sobre si mesmo e entender o modo como se relaciona com o mundo, com os outros e consigo mesmo, proposto no Processo Tripolar (5).

Para Masi Elizalde: *“O simillimum dado ao paciente vai permitir que recupere os instrumentos livres e sãos de seu espírito, que recupere toda a capacidade de seu livre-arbítrio, para que então possa ter toda a capacidade de desta vez optar bem, porém também lhe devolvemos a possibilidade de optar de novo mal e tornar a enfermar-se”* (15).

Hahnemann, Kent e Masi Elizalde, nos brindaram com uma compreensão mais profunda de nós mesmos e da verdadeira dimensão da enfermidade humana, acenando-nos com a possibilidade de, com o medicamento homeopático, interferir na evolução das enfermidades crônicas, antes, com destino quase inexorável. Podemos afirmar que a Homeopatia é um dos instrumentos para a realização de um projeto de saúde estável com qualidade de vida.

BIBLIOGRAFIA

1. ALLEN, J.H. – *The Chronic Miasms. Psora and Pseudo-psora*. New Delhi. Jain Publishing Co.,1984.
2. CABAILION - Autores desconhecidos. São Paulo, Pensamento, 1990.
3. CAMPBELL, J. – O Poder do Mito. Trad. Moisés,C.F., São Paulo, Palas Athena, 1990.
4. COULTER, H.L. – *Divided Legacy*. 4 vols. 2ª ed. North Atlantic Books Richmond, 1982.
5. GALVANI, Pascal. *A Autoformação, uma perspectiva Transpessoal, Transdisciplinar e Transcultural*. Educação e Transdisciplinaridade, São Paulo, Trion, 1999.
6. GHITTON, J. & BOGDANOV, G. & BOGDANOV, I. – *Deus e a Ciência*, Trad. Martins, M.H.F. Rio de Janeiro, Nova Fronteira,1991.
7. GLAISER, M. – *A Dança do Universo*. São Paulo, Companhia das Letras, 1997.
8. GLEICK, James. (1990-91) *Caos. A Criação de uma Nova Ciência*. Trad. Waltensir Dutra. Rio de Janeiro: Editora Campus,1979.
9. GILSON, E. *El tomismo. Introducción a la filosofía de Santo Tomás de Aquino*. Pamplona: Ediciones Universidad de Navarra, 1987
10. HAHNEMANN, S. - *Doenças Crônicas - Sua natureza peculiar e sua cura homeopática*. Trad. da 2ª Ed. Alemã, Grupo de Estudos Homeopáticos de São Paulo “Benoit Mure”, São Paulo, 1984.
11. HAHNEMANN, S. - *Lesser Writings* – New Delhi, B. Jain Publishers, 1990.
12. HAHNEMANN, S. - *Organon da Arte de Curar - 6ª Edição - Trad. Villela, E.M. e Soares, I.C. - São Paulo, Robe Editorial, 1996.*
13. KENT, J.T.- *Lições de Filosofia Homeopática* – Trad. APH., São Paulo, 2ª Ed. *Organon*, 2002.
14. LUZ, M.T. – *Natural, Racional, Social. Razão Científica e Racionalidade Científica Moderna*. Rio de Janeiro, Ed. Campus, 1988.
15. MASI ELIZALDE, A. - *Actas do Instituto de Altos Estudios Homoeopáticos “James Tyler Kent”*, Buenos Aires, nºs 1 a 8, 1988-89.
16. MASI ELIZALDE, A. – *Homeopatia Teoria e Prática*, Escola Kentiana do Rio de Janeiro, Luz Menescal, 2004.
17. MENESCAL, V. – *Por um Modelo Antropológico. Studia Homeopathica*, Rio Janeiro, vol. 1:40-53, 1993.
18. NICOLESCU, B. - *Fundamentos Metodológicos para o Estudo Transcultural e Transreligioso*. Educação e Transdisciplinaridade II, São Paulo, Trion, 2002.
19. WEIL, P. - *A Neurose do Paraíso Perdido: proposta para uma nova visão da existência*. Rio de Janeiro, Espaço e Tempo, 1987.